

## VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

### AS CONTRADIÇÕES NO CONCEITO DE INDÚSTRIA CULTURAL

*Manuela Monti*

**Contato com o Autor:** manumonti@usp.br

**Orientador(a):** Prof. Dr. José Leon Crochík

**Programa de Pós-Graduação:** Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

**Nível do Trabalho:** Mestrado

**Introdução:** Com o avanço dos meios de comunicação e da produção científica na sociedade os estudos sobre a cultura adquiriram proporções que, como emblema do movimento do esclarecimento na sociedade, mais se concentraram nos dualismos que impedem a reflexão sobre as contradições nestes e na sociedade. O conceito de indústria cultural, cada vez mais fetichizado, é identificado ou num sentido mais positivista, em que a indústria cultural, enquanto integradora, garantiria a democratização, ou num sentido pessimista, no qual, enquanto apocalíptica, ela seria a expressão do final dos tempos. Contudo, a pesquisa pretende mostrar que, ao contrário, enquanto emblema do movimento do esclarecimento que impede a percepção da dialética e das contradições objetivas da sociedade, o conceito de indústria cultural também possui contradições que apontam diretamente para esse mesmo movimento e a dialética a que lhe é inerente. Se a sociedade é contraditória, o conceito de indústria cultural bem como ela mesma também seria. **Objetivo:** Investigar as contradições no conceito de indústria cultural, de modo a apresentá-las, discuti-las e ilustrá-las. **Método:** Fundamentada nos princípios da Teoria Crítica da Sociedade, esta pesquisa teve como método o estudo dos textos dos autores frankfurtianos que inauguraram o conceito de indústria cultural, Max Horkheimer e Theodor W. Adorno, possuindo como eixo de estudo os textos “A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas” do livro *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*, destes autores e pelo texto “A indústria cultural” do último autor. **Resultados parciais:** Por meio da discussão da dialética existente na técnica, no progresso, no fetiche e na ideologia frente ao processo de dominação da natureza, puderam-se identificar tanto contradições entre a indústria cultural e a realidade, expressas pela negatividade da cultura e observadas na existência das obras de arte ainda autênticas, que contradizem ainda o sistema da indústria cultural, apesar da determinação deste, como também contradições na própria indústria cultural e sua ideologia, ilustrada em seus próprios produtos e pelo comportamento dos indivíduos nos movimentos de massa, pelo desejo negado, como pelo encanto do desencantado, que transluzem no puro absurdo e no comportamento ambivalente dos indivíduos. A dialética, inerente a essas contradições, permitiu apontar para resistências tanto nas obras que contradizem ainda esse sistema, quanto para aquelas inerentes a este, de modo que se, por um lado, poderia ser verdadeira a consideração da indústria cultural como apocalíptica, em virtude de seu caráter totalitário e em apresentar-se como a barbárie estética atual impedindo o contato com as contradições da sociedade e, por isso, também impedindo a consciência, também o seria a concepção dela como integradora na medida em que ela revelaria estas próprias contradições, atreladas ao seu

surgimento, visto que concerne à dialética mesma do esclarecimento, que ela, inversamente, procura ocultar. **Considerações Finais:** Nem apocalíptica, tampouco integradora, a indústria cultural lembraria a natureza de dominação no esclarecimento assim como a universalidade almejada que foi escorraçada e por isso, a verdadeira humanidade negada e que ainda se encontra pendente, legitimando a necessidade da retomada da compreensão da dialética do esclarecimento.

**Palavras-chave:** Teoria crítica. Indústria cultural. Contradições da indústria cultural. Resistência. Indústria cultural no Brasil.

**Agência financiadora:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).